

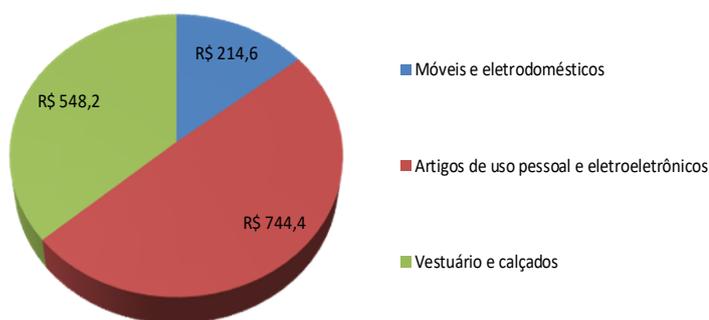
## MUNDIAL DE FUTEBOL DE 2018 DEVERÁ MOVIMENTAR R\$1,5 BILHÃO NO VAREJO BRASILEIRO

*Limitado pelo de avanço ainda fraco no emprego, vendas do varejo relacionadas ao Mundial deverão contabilizar aumento nominal de 7,9% em relação ao faturamento de quatro anos atrás. Preços de televisores permaneceu praticamente estável e prestações apresentam recuo real de 18% no período.*

Restando menos de dois meses para a próxima Copa do Mundo de Futebol, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o Mundial de Futebol da Rússia deverá gerar um impacto positivo de R\$1,51 bilhão no faturamento do comércio varejista brasileiro. Confirmada a previsão da CNC, haveria um aumento de 7,9% em relação às vendas registradas no mesmo período de 2014, quando o varejo nacional contabilizou um faturamento extra de R\$1,39 bilhão por conta do evento.

Embora o fluxo de consumidores nas lojas seja afetado, especialmente durante os jogos do Brasil, a cada quatro anos, as vendas costumam reagir favoravelmente nos meses que antecedem o Mundial. Os segmentos do varejo especializados nas vendas de aparelhos eletroeletrônicos e eletrodomésticos, além de artigos de vestuário esportivo historicamente são os mais impactados de forma positiva. Especificamente para o Mundial deste ano, a expectativa da CNC é de que o ramo de eletroeletrônicos, onde se concentram as vendas de televisores deverá responder por praticamente metade (49,4%) do faturamento do setor decorrente do evento.

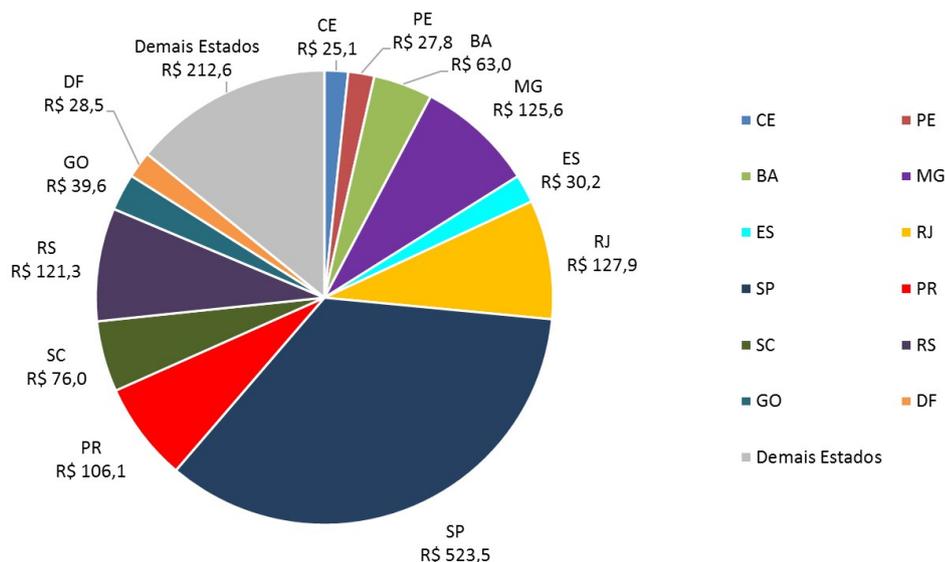
**QUADRO I**  
**EXPECTATIVAS DE FATURAMENTO COM O MUNDIAL 2018 SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO**  
(Milhões)



Fonte: CNC

Doze estados concentrarão 86% da receita gerada sendo, naturalmente, São Paulo (34,7%), Rio de Janeiro (8,5%) e Minas Gerais (8,3%) aqueles cujo impacto tende a ser mais significativo. Entretanto, quando comparado ao Mundial de 2014, as maiores taxas de crescimento deverão ser verificadas em Santa Catarina (+24,8%) e no Rio Grande do Sul (+20,9%).

**QUADRO II**  
**EXPECTATIVAS DE FATURAMENTO DO VAREJO COM O MUNDIAL 2018 SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
(Milhões)



Fonte: CNC

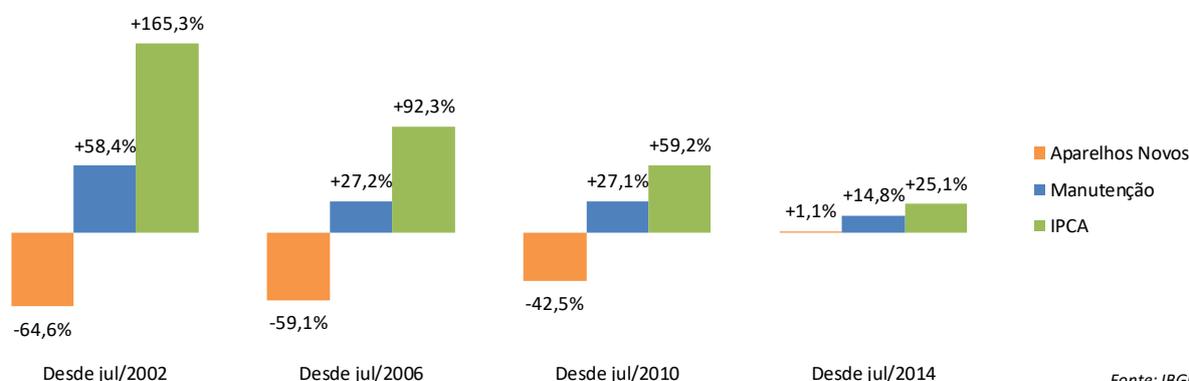
Com a relativa estabilidade da taxa de câmbio nos últimos meses – o dólar variou +1,8% nos seis meses encerrados em março ante o mesmo período de 2017 - os aparelhos importados deverão voltar às prateleiras do varejo especializado.

De acordo com dados da balança comercial brasileira, a importação de televisores cresceu 59% nos seis últimos meses totalizando 5,5 milhões de aparelhos, contra 3,4 milhões verificados no mesmo período do ano passado - cenário distinto daquele percebido quatro anos atrás. Às vésperas do Mundial de 2014, por exemplo, a taxa de câmbio havia subido 14,3% levando as importações desse tipo produto a encolher 31,9% no mesmo período. Em relação ao último Mundial, a taxa de câmbio avançou 9,1% em termos reais.

Além das importações, a indústria nacional também acelerou a produção de produtos eletrônicos para fazer frente ao aumento sazonal de demanda. De acordo com Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, no primeiro bimestre de 2018 a fabricação de produtos eletrônicos, de informática e óticos avançou 31,5% em relação aos dois primeiros meses do passado.

O descasamento entre os preços dos televisores novos e dos serviços de manutenção desses aparelhos deverá contribuir para estimular as vendas. Os preços dos televisores apresentaram alta de 1,1% nos quatro últimos anos, variação significativamente inferior à dos serviços de manutenção desses aparelhos (+14,8%) e à do próprio IPCA (+25,4%) no período.

**QUADRO III**  
**VARIAÇÕES % ACUMULADAS DOS PREÇOS MÉDIOS DOS TELEVISORES NOVOS E DE MANUTENÇÃO DE APARELHOS DESDE OS MUNDIAIS DE 2002, 2006, 2010 E 2014**



Nesse período, os preços dos serviços de reparação de TVs subiram em todas as capitais ou regiões metropolitanas cobertas pelo IPCA. Em contrapartida, os aparelhos novos encontram-se mais baratos em relação a junho de 2014 nas regiões metropolitanas de São Paulo (-0,2%), Belém (-0,9%), Rio de Janeiro (-2,2%) e Belo Horizonte (-7,9%). As maiores altas em quase quatro anos ocorreram em Goiânia (+9,0%) e na Grande Fortaleza (+10,9%).

**QUADRO III**  
**VARIAÇÕES % ACUMULADAS DOS PREÇOS MÉDIOS DOS TELEVISORES NOVOS E DE MANUTENÇÃO DE APARELHOS MEDIDOS PELO IPCA SEGUNDO REGIÕES METROPOLITANAS/MUNICÍPIOS**

(Var. % entre Junho de 2014 e Março de 2018)

Região	Televisores Novos	Manutenção de Televisores	IPCA
<b>Brasil</b>	<b>1,1%</b>	<b>14,8%</b>	<b>25,1%</b>
Belém (PA)	-0,9%	9,5%	23,7%
Fortaleza (CE)	10,9%	5,1%	26,9%
Recife (PE)	2,1%	39,4%	24,1%
Salvador (BA)	8,1%	5,6%	22,8%
Belo Horizonte (MG)	-7,8%	23,4%	21,9%
Grande Vitória (ES)	1,4%	13,7%	22,2%
Rio de Janeiro (RJ)	-2,2%	12,9%	26,5%
São Paulo (SP)	-0,2%	7,8%	26,3%
Curitiba (PR)	10,4%	4,9%	25,4%
Porto Alegre (RS)	4,8%	15,8%	26,2%
Campo Grande (MS)	4,9%	24,2%	24,3%
Goiânia (GO)	9,0%	32,7%	25,9%
Brasília (DF)	-2,5%	22,6%	24,3%

Fonte: IBGE

Finalmente, se do ponto de vista da inflação, a evolução recente dos preços favorece a aquisição de novos aparelhos, a atual tendência de queda das taxas de juros associada à ampliação dos prazos praticados no varejo nos últimos meses, criou condições mais favoráveis do que aquelas percebidas um ano atrás.

Considerando-se as taxas de juros e prazos médios vigentes no varejo, houve redução das prestações tanto em termos nominais (-7,9% ante fevereiro de 2017), quanto em termos reais (-10,2% no mesmo período descontando-se a inflação). Na comparação com o Mundial de 2014, a prestação média apresenta recuo real de 18,2%.

**QUADRO IV**  
**SIMULAÇÃO DE PRESTAÇÕES MÉDIAS PARA AQUISIÇÃO DE TELEVISORES NOVOS AO PREÇO DE R\$1.500,00**

